

As quinze Orações reveladas por Nosso Senhor à Santa Brígida na Igreja de São Paulo em Roma.



Ó Santa Mãe Dolorosa, ó Virgem Dulcíssima: eu vos ofereço meu coração para que conserveis intato, como o Vosso Coração Imaculado.

Eu vos ofereço a minha inteligência, para que ela conceba apenas pensamentos de paz e bondade, de pureza e verdade.

Eu vos ofereço minha vontade, para que ela se mantenha viva e generosa ao serviço de Deus.

Eu vos ofereço meu trabalho, minhas dores, meus sofrimentos, minhas angústias, minhas tribulações e minha lágrimas, no meu presente e no meu futuro para serem apresentadas por Vós a Vosso Divino Filho, para purificação de minha vida.

Mãe Compassiva, eu me refugio em Vosso Coração Imaculado, para acalmar as dolorosas palpitações de minhas tentações, de minha aridez, de minha indiferença e das minhas negligências.

Escutai-me, ó Mãe, guiai-me, sustentai-me e defendei-me contra todo perigo da alma e do corpo, agora e por toda a eternidade, Assim seja.

RECOMENDAÇÕES DE PIO IX

Essas orações foram tiradas de um livro impresso em Tolosa em 1740 e publicado pelo Pe. Adriano Parvilliers, da Companhia de Jesus, missionário apostólico da Terra Santa, com aprovação, permissão e recomendação de propagá-las.

O papa Pio IX teve ensejo de examinar essas orações e as aprovou em 31 de maio de 1862, reconhecendo-as como autênticas e de grande proveito para o bem das almas.

PROMESSAS DE NOSSO SENHOR

Como já há muito tempo ela desejasse saber o número de golpes que Nosso Senhor recebeu durante a Paixão, certo dia Ele lhe apareceu, dizendo:

“Recebi em meu corpo 5.480 golpes. Se desejais honrar as chagas que eles me produziram, mediante uma veneração particular, deveis recitar quinze Pai-Nossos e quinze Ave-Marias, acrescentando as orações diárias (que Ele lhe ensinou), durante um ano inteiro; quando o ano terminar, tereis prestado homenagem a cada uma das minhas chagas”.

Ele acrescentou em seguida que quem recitar essas Orações ***durante um ano***

1. “conseguirá livrar do Purgatório quinze almas de sua família;
2. quinze justos, também de sua linhagem, serão conservados em graça e;
3. quinze pecadores de sua família serão convertidos.
4. A pessoa que as recitar será elevada ao mais iminente grau de perfeição e
5. quinze dias antes de sua morte, eu lhe darei meu precioso Corpo, para eu ele seja livre da fome eterna, eu lhe darei também a beber o meu precioso Sangue, a fim de que não padeça sede eternamente; e quinze dias antes de sua morte, ela experimentará uma profunda contrição de todos os seus pecados e um perfeito conhecimento deles.
6. Diante dela eu colocarei o sinal de minha cruz vitoriosa com socorro e defesa contra os embustes de seus inimigos.
7. Antes de sua morte, eu virei em companhia de minha muita cara e bem-amada Mãe, para receber benignamente a sua alma e conduzi-la às alegrias eternas; e, tendo-a levado até lá, eu lhe darei a beber um trago singular da fonte da minha Divindade, o que não farei, absolutamente a outros que não hajam recitado as minhas Orações.

Aquele que disser essas Orações pode estar seguro de ser associado ao supremo coro dos Anjos e todo aquele que as ensinar a

alguém, terá assegurado para sempre sua felicidade e seus méritos. Sim, eles serão estáveis e durarão perpetuamente.

No lugar onde se encontrarem e onde forem recitadas essas Orações, Deus aí estará também presente com a sua graça.

Todos esses privilégios foram prometidos à Santa Brígida por Nosso Senhor Crucificado, com a condição de que as citadas orações fossem recitadas diariamente. São, igualmente, prometidos a todos quantos as recitarem devotamente, durante um ano inteiro.

PRIMEIRA ORAÇÃO.

Paixão de Cristo, do monte das oliveiras até a coroação de espinhos.

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus Cristo, doçura eterna para aqueles que vos amam, alegria que ultrapassa toda alegria e todo o desejo, esperança de salvação dos pecadores que declarastes não terdes maior contentamento do que estar entre os homens, até ao ponto de assumir a nossa natureza, na plenitude dos tempos, por amor deles.

Lembrai-vos dos sofrimentos, desde o primeiro instante de vossa concepção e sobretudo durante a vossa Santa Paixão, assim como havia sido decretado e estabelecido desde toda a eternidade na mente divina.

Lembrai-vos Senhor, que celebrando a Ceia com os vossos discípulos, depois de lhes haverdes lavado os pés, deste-lhes o vosso Sagrado Corpo e precioso Sangue, e consolando-os docemente, lhes predissestes vossa Paixão iminente.

Lembrai-vos da tristeza e da amargura que experimentastes em vossa alma, como o testemunhastes Vós mesmo por estas palavras:

“Minha alma está triste até à morte”.

Lembrai-vos Senhor, dos temores, angústias e dores que suportastes em vosso corpo delicado antes do suplício da cruz, quando depois de ter rezado por três vezes, derramando um suor de sangue, fostes traído por Judas vosso discípulo, preso pela nação que escolhesteis, acusado por testemunhas falsas, injustamente julgado por três juízes na flor da vossa juventude, e no tempo solene da Páscoa.

Lembrai-vos que fostes despojado das vossas próprias vestes e revestido das vestes de irrisão; que vos velaram os olhos e a face, que vos deram bofetadas, que vos coroaram de espinhos, que vos puseram uma cana na mão, e que atado a uma coluna fostes despedaçado por golpes e acabrunhado de afrontas e ultrajes.

Em memória dessas penas e dores que suportastes antes da vossa Paixão sobre a cruz:

“Concedei-me antes da morte, uma verdadeira contrição, a oportunidade de me confessar com pureza de intenção e sinceridade absoluta, uma adequada satisfação, e a remissão de todos os meus pecados”.

Assim seja.

SEGUNDA ORAÇÃO.

Cristo escarnecido por seus carrascos

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, verdadeira liberdade dos Anjos, paraíso de delícias, lembrai-vos do peso acabrunhador de tristeza que suportastes quando vossos inimigos, quais leões furiosos, vos cercaram, e por meio de mil injúrias, escarros, bofetadas, arranhões e outros inauditos suplícios, vos atormentaram à porfia.

Em consideração desses insultos e desses tormentos, eu vos suplico:

“ó meu Salvador, que vos digneis libertar-me dos meus inimigos visíveis e invisíveis, e fazei-me chegar com o vosso auxílio, à perfeição da salvação eterna”.

Assim seja.

TERCEIRA ORAÇÃO.

Crucificação de Cristo

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, Criador do céu e da terra, a quem coisa alguma pode conter ou limitar, Vós que tudo abarcais e tendes tudo sob o vosso poder.

Lembraí-vos da dor, repleta de amargura, que experimentastes quando os soldados pregando na cruz vossas sagradas mãos e vossos pés tão delicados, transpassaram-nos com grandes e rombudos cravos, e não vos encontrando no estado em que teriam desejado para dar largas à sua cólera, dilataram as vossas chagas, exacerbando assim as vossas dores.

Depois, por uma crueldade inaudita, vos estenderam sobre a cruz e vos viraram de todos os lados, deslocando assim os vossos membros.

Eu vos conjuro, pela lembrança desta dor que suportastes na cruz com tanta santidade e mansidão:

“que vos digneis conceder-me o vosso temor e o vosso amor.”

Assim seja.

QUARTA ORAÇÃO.

A oração de Cristo pelos algozes que o crucificaram.

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, médico celeste, que fostes elevado na cruz a fim de curar as nossas chagas por meio das vossas.

Lembraí-vos do abatimento em que vos encontrastes e das contusões que vos infligiram em vossos sagrados membros, dos quais nenhum permaneceu em seu lugar, de tal modo que dor alguma poderia ser comparada à vossa. Da planta do pés até o alto da cabeça, nenhuma parte do vosso corpo esteve isenta de tormentos; e entretanto, esquecido de vossos sofrimentos, não vos cansastes de suplicar pelos inimigos que vos cercavam, dizendo-lhes:

“Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem”.

Por esta grande misericórdia e em memória desta dor:

“faça com que a lembrança de vossa Paixão, tão impregnada de amargura, opere em mim uma perfeita contrição e a remissão de todos os meus pecados”.

Assim seja.

QUINTA ORAÇÃO.

A misericórdia de Cristo para com os pecadores arrependidos

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, espelho do esplendor eterno.

Lembra-vos da tristeza que sentistes, quando contemplando à luz da vossa divindade, a predestinação daqueles que deviam ser salvos pelos méritos de vossa santa Paixão, contemplastes ao mesmo tempo a multidão dos réprobos que deviam ser condenados por causa de seus pecados. E lastimastes amargamente a sorte desses infelizes pecadores perdidos e desesperados.

Por este abismo de compaixão e de piedade, e principalmente pela bondade que manifestastes ao bom ladrão, dizendo-lhe:

“Hoje estarás comigo no Paraíso”.

Eu vos suplico ó doce Jesus, que na hora de minha morte useis de misericórdia para comigo.

Assim seja.

SEXTA ORAÇÃO.

O testemunha de Cristo na cruz

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, Rei amável e todo desejável, lembra-vos da dor que experimentastes quando nú, e como um miserável, pregado e levantado

na cruz, fostes abandonado por todos os vossos parentes e amigos, com exceção de vossa Mãe bem-amada, que permaneceu em companhia de São João muito fielmente junto de vós na agonia. Lembrai-vos de que os entregastes um ao outro dizendo:

“Mulher, eis aí o teu filho!”

e a João:

“Eis aí a tua Mãe!”

Eu vos suplico: Ó meu Salvador, pela espada de dor que então transpassou a alma de vossa santa Mãe:

que “tenhais compaixão de mim em todas as minhas angústias e tribulações, tanto corporais como espirituais, e que vos digneis assistir-me nas provações que me sobrevierem, sobretudo na hora de minha morte”.

Assim seja.

SÉTIMA ORAÇÃO.

Cristo tem Sede

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, fonte inexaurível de piedade, que por uma profunda ternura de amor dissestes sobre a cruz:

“Tenho sede!”

Mas sede da salvação do gênero humano.

“Eu vos suplico: Ó meu Salvador, que vos digneis inflamar os nossos corações no desejo de tender à perfeição em todas as nossas obras, extinguindo inteiramente em nós a concupiscência carnal, e o ardor dos desejos mundanos.

Assim seja.

OITAVA ORAÇÃO.

A bebida dada a Cristo

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, doçura dos corações, suavidade dos espíritos.

Pelo amargo sabor do fel e do vinagre que provastes sobre a cruz, por amor de todos nós:

“Concedei-me a graça de receber dignamente vosso Corpo e vosso preciosíssimo Sangue durante minha vida e na hora de minha morte, a fim de que sirvam de remédio e de consolo para a minha alma.”

Assim seja.

NONA ORAÇÃO.

O clamor da angústia de Cristo na Cruz

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, virtude real, alegria do espírito.

Lembraí-vos da dor que suportastes, quando mergulhado na amargura, ao sentir aproximar-se a morte, injuriado e ultrajado pelos homens, julgastes haver sido abandonado por vosso Pai, dizendo-lhe:

“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?”

Por essa angústia eu vos conjuro: **“Ó meu Salvador, que não me abandoneis nas aflições e nas dores da morte”.**

Assim seja.

DÉCIMA ORAÇÃO.

As muitas chagas de Cristo

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, que sois em todas as coisas, começo e fim, vida e virtude.

Lembrai-vos de que por nós fostes mergulhado num abismo de dores da planta dos pés até o alto da cabeça.

Em consideração da extensão de vossas chagas:

“Ensinaí-me a guardar os vossos mandamentos, mediante uma sincera caridade. Mandamentos esses que são caminhos espaçosos e agradáveis para aqueles que vos amam”.

Assim seja.

DÉCIMA-PRIMEIRA ORAÇÃO.

As feridas profundas de Cristo

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, profundíssimo abismo de misericórdia, suplico-vos, em memória de vossas chagas que penetraram até a medula de vossos ossos e atingiam até o fundo de vossas entranhas:

“Que vos digneis afastar esse pobre pecador do lodaçal de ofensas em que está submerso, conduzindo-me para longe do pecado. Suplico-vos também esconder-me de vossa Face irritada, ocultando-me dentro de vossas chagas até que vossa cólera e vossa justa indignação tenha passado.”

Assim seja.

DÉCIMA-SEGUNDA ORAÇÃO.

As feridas sangrentas de Cristo

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, espelho de verdade, sinal de unidade e laço de caridade.

Lembraí-vos dos inumeráveis ferimentos que recebestes, desde a cabeça até os pés, ao ponto de ficardes dilacerado e coberto pela púrpura do vosso sangue adorável.

O quão grande e universal foi a dor que sofrestes em vossa carne imaculada por nosso amor!

Dulcíssimo Jesus, que poderíeis fazer por nós que não o houvesse feito?

Eu vos conjuro ó meu Salvador, que vos digneis imprimir com vosso precioso Sangue, todas as vossas chagas no meu coração, afim de que eu relembre sem cessar vossas dores e vosso amor.

Que pela fiel lembrança de vossa Paixão, o fruto dos vossos sofrimentos seja renovado em minha alma, e que vosso amor vá crescendo em mim cada dia mais, até que eu me encontre finalmente convosco, que sois o tesouro de todos os bens e a fonte de todas as alegrias. Ó dulcíssimo Jesus, concedei-me poder gozar de semelhante ventura na vida eterna.

Assim seja.

DÉCIMA-TERCEIRA ORAÇÃO.

Última angústia de Cristo

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, verdadeiro Leão, rei mortal e invencível.

Lembra-vos da dor que vos acabrunhou ao sentirdes todas as forças esgotadas, tanto do corpo quanto do coração, e inclinastes a cabeça dizendo:

“Tudo está consumado!”

Por esta angústia e por esta dor, eu vos suplico:

“Senhor Jesus Cristo, que tendes misericórdia de mim quando soar a minha última hora e minha alma se achar cheia de angústia, e meu espírito cheio de aflição.”

Assim seja.

DÉCIMA-QUARTA ORAÇÃO.

A morte de Cristo

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, Filho único do Pai, esplendor e imagem da sua substância. Lembrai-vos da última recomendação que dirigistes ao vosso Pai antes de expirar, dizendo:

“Meu Pai, nas vossas mãos entrego o meu espírito!”

Quando por fim, expirastes. Vosso Corpo despedaçado e o coração transpassado derramaram um torrente de misericórdia sobre nós.

Em memória dessa morte preciosíssima, eu vos conjuro:

“Ó Rei dos santos, que nos concedais a graça de resistirmos ao inimigo, à carne e ao sangue, a fim de que mortos ao mundo, vivamos unicamente em vós. Na hora de minha morte, recebei, eu vos peço, minha alma peregrina e exilada, que retorna para Vós.”

Assim seja.

DÉCIMA-QUINTA ORAÇÃO.

O último e total derramamento do sangue de Cristo

Pai Nosso e Ave Maria

Ó Jesus, vida verdadeira e fecunda.

Lembrai-vos da abundante efusão de sangue que tão generosamente derramastes em vosso Sacratíssimo Corpo, assim como a uva é posta sob o lagar.

Do vosso lado, aberto pela lança de um soldado, correu sangue e água, a ponto de não vos restar nem uma gota.

Por todas essas torrentes de vosso Preciosíssimo Sangue e por vossa Sagrada Paixão, eu vos suplico:

Ó bom Jesus, que recebeis minha alma quando eu estiver na agonia.

Assim seja.

ORAÇÃO FINAL

Ó doce Jesus, vulnerai o meu coração a fim de que lágrimas de arrependimento, de compunção e de amor, noite e dia me sirvam de alimento; convertei-me inteiramente a vós; que meu coração vos sirva de perpétua habitação; que minha conduta vos seja agradável e que o fim de minha vida seja de tal modo edificante que eu possa ser admitido no vosso paraíso, onde com todos os vossos Santos, hei de vos louvar para sempre.

Assim seja.

RECITAÇÃO DAS ORAÇÕES

Pergunta: “É necessário recitá-las todos os dias, sem interrupção?”

Resposta: Faltar o menos possível. Todavia, se por um motivo sério, nos vemos forçados a omiti-las, nem mesmo por isso ficamos privados dos privilégios que lhes são inerentes, desde que as recitemos 365 vezes no ano. Devemos recitá-las com devoção, esforçando-nos por penetrar no sentido das palavras que vamos pronunciando.

PROMESSAS DE SANTA BRÍGIDA

No dia 14 de junho de 1303, no momento do nascimento de Brígida, o pároco de Rasbo na Suécia estava rezando pela libertação feliz de Ingeborde. De repente viu-se rodeado de um luz resplandecente da qual saiu a Virgem-Mãe e disse: “Em Birger nasceu uma menina, sua voz será ouvida pelo mundo inteiro”.

Estas orações e promessas foram num livro impresso em Toulouse, escritas e publicadas por Pe. Adrien Parvillers, jesuíta, missionário apostólico da Terra Santa com a licença e recomendação de propagá-las. Papa Pio IX tomou conhecimento destas orações. Ele as confirmou em 31 de maio de 1862 e as julgou verdadeiras, pois causam benefícios para o bem das almas. Este reconhecimento do Papa foi confirmado por Deus pela realização das promessas com todas as pessoas que tinham rezado as orações e por inúmeros fatos e sinais pelas quais Deus queria mostrar que realmente vinham d’Ele.

Há muito tempo, Sta Brígida tinha pedido o Senhor e lhe revelar o número de pancadas sofridas na Sua dolorosa Paixão. Um dia apareceu o Salvador e lhe disse: Recebi no meu corpo 5.480 pancadas Querendo venerá-las, reze cada dia, durante um ano, 15 Pai nossos e 15 Ave-Marias e mais as orações seguintes. Ele ensinou a Sta. Brígida as 15 orações. Passado esse ano, tens venerado cada uma destas 5.480

feridas. E o Salvador disse então ainda: Quem rezar estas orações diariamente durante um ano, livrará do purgatório 15 almas do seu parentesco; 15 almas justas do seu parentesco receberão a graça da perseverança e 15 pecadores do seu parentesco converter-se-ão. A própria pessoa que as reza, alcançará os primeiros graus da perfeição e 15 dias antes da sua morte dar-lhe-ei o meu precioso Corpo, para ficar preservada da fome eterna; dar-lhe-ei bebe meu precioso Sangue para ficar preservada da sede eterna. E 15 dias antes da sua morte, receberá contrição profunda e grande conhecimento dos seus pecados. Colocarei o sinal da minha cruz vitoriosa entre ela e o maligno para que fique preservada das suas ciladas. Antes da sua morte chegarei com minha cara, bem-aventurada Mãe, receberei sua alma com clemência e introduzi-la-ei no gozo eterno. No céu receberá um conhecimento especial da minha Divindade, que não transmitirei àqueles que não rezam estas orações.

Mesmo que alguém tivesse passado 30 anos em pecado mortal, logo que reza estas orações ou faz o propósito de rezá-las, o Senhor perdoar-lhe-á todos os seus pecados e defender-lhe-á contra todas as más tentações. Ele projeta sues 5 sentidos e o preserve de uma morte repentina e imprevista e sua alma da condenação eterna. E tudo que deseja de Deus e as SS. Virgem ser-lhe-á concedido. Quem também ensinar estas orações a outros, receberá alegrias e recompensas eternas. No lugar onde ser rezam estas orações, Deus está presente com Sua graça. Todos estes privilégios foram prometidos pelo Salvador Crucificado à Sta. Brígida. O tal crucifixo ainda hoje está venerado na igreja São Paulo em Roma.

Devia se evitar omitir as orações um dia. Mas se houver um impedimento sério que as orações de modo nenhum possam ser rezadas, não se perdem as graças ligadas nelas, quando as 5.480 orações ficarão rezadas durante o ano. Devem ser rezadas com muita devoção, pensando naquilo que se reza. Poderão ser rezadas em fazer a via sacra.

Os Sete Pai Nossos

O divino Salvador revelou à Sta. Brígida ainda a promessa seguinte: “Sabeis, que darei 5 graças àquele que durante 12 anos, irão rezar sete Pai Nossos e Ave-Marias em honra do meu precioso sangue:

1. Não terão que passar pelo purgatório.

2. Aceitar-lhes-ei no Coro dos Mártires com se tivessem derramado o seu sangue pela fé.
3. Conservarei 3 almas dos seus parentes na graça santificante conforme sua escolha.
4. As almas dos seus parentes até o 4º grau escaparão do inferno.
5. Um mês antes de sua morte ser-lhe-á dado conhecimento dela.

Se por acaso irão morrer antes dos 12 anos completos, irei julgar como se fossem as condições cumpridas.

Papa Inocêncio X confirmou esta revelação e acrescentou que as almas cumpridoras das condições libertarão cada 6ª feira Santa uma alma do purgatório. À esta devoção, facilmente, se unirá a veneração e o oferecimento das santas chagas do nosso Salvador; pois das Suas chagas brotou o precioso sangue. O Redentor recomendou este exercício à irmã Maria Marta Chambon e lhe deu grandes promessas a respeito deste.

Recomenda-se, acrescentar os 7 Pai nossos as orações seguintes:

No Início:

Ó Jesus, agora quero rezar 7 vezes o Pai nosso unido àquele amor com que Vós santificastes e dulcificastes no Vosso Coração esta prece. Aceitai-os dos meus lábios para o Vosso divino Coração, melhorai e aperfeiçoai-os tanto que eles promovam tanta honra e glória a SS. Trindade como Vós a oferecestes por esta oração. E esta honra e glória transborde para Vossa SS. Natureza humana a fim de glorificar Vossas santas Chagas e o preciosíssimo Sangue derramado pro Vós.

Durante os Pai nossos, medita-se o mistério e após se reza o oferecimento.

1º CIRCUNCISÃO:

Pai nosso...

Pai eterno, pelas mãos imaculadas de Maria e pelo divino Coração de Jesus, ofereço-Vos a primeira ferida, as primeiras dores e o primeiro derramamento do Sangue de Jesus como reparação dos meus pecados e dos de todos os homens durante a juventude como preservativo contra os primeiros pecados graves principalmente entre os meus parentes.

2º SUOR DE SANGUE:

Pai nosso...

Pai eterno, pelas mãos imaculadas de Maria e pelo divino Coração de Jesus, ofereço-Vos os horríveis tormentos de Jesus no Horto das Oliveiras e cada gota do Seu suor de sangue como reparação dos meus pecados de coração e dos de todos os homens, como preservativo contra tais pecados e pelo aumento do amor a Deus e ao próximo.

3º FLAGELAÇÃO:

Pai nosso...

Pai eterno, pelas mãos imaculadas de Maria e pelo divino Coração de Jesus, ofereço-Vos as milhares feridas, as dores cruéis e o preciosíssimo Sangue de Jesus derramado na flagelação como reparação dos meus pecados da carne e os de todos os homens, como preservativo contra tais pecados e para a conservação da pureza principalmente nos meus parentes.

4º COROAÇÃO DE ESPINHOS:

Pai nosso...

Pai eterno, pelas mãos imaculadas de Maria e pelo divino Coração de Jesus, ofereço-Vos as feridas as dores e o precioso Sangue da santa cabeça de Jesus derramado na coroação de espinhos como reparação dos meus pecados de espírito e os de todos os homens, como preservativo contra tais pecados e pela expansão do Reino de Cristo na terra.

5º CAMINHO DA CRUZ:

Pai nosso...

Pai eterno, pelas mãos imaculada de Maria e pelo divino Coração de Jesus, ofereço-vos os sofrimentos de Jesus na Sua Via Sacra em particular na santa chaga do ombro e o precioso Sangue da mesma como reparação da minha revolta e a de todos os homens contra a cruz, do meu resmungar contra as determinações da Vossa santa Vontade e de todos os outros pecados da língua, como preservativo contra tais pecados e para obter verdadeiro amor à cruz.

6º CRUCIFICAÇÃO DE JESUS:

Pai nosso...

Pai eterno, pelas mãos imaculadas de Maria e pelo divino Coração de Jesus, ofereço-Vos o Vosso divino Filho na Cruz, a Sua elevação na cruz, Suas chagas nas mãos e pés e os três torrentes do Seu santo Sangue que delas se derramam por nós, Sua extrema pobreza, Sua obediência, todos os Seus tormentos do corpo e da alma, Sua morte

preciosa e a incruente renovação dela em todas as santas missas da terra inteira como reparação de todas as transgressões dos santos votos e regras das ordens e congregações, dos meus pecados e dos do mundo inteiro, em favor dos doentes e moribundos, para obter santos sacerdotes e leigos, nas intenções do Santo Padre, para a restauração das famílias cristãs, para fortaleza na fé, pro nossa pátria e a união dos povos em Cristo e Sua Igreja, como também pela diáspora.

7º ABERTURA DO SANTO LADO:

Pai nosso...

Pai eterno, dignai-Vos aceitar para as necessidades da Santa Igreja e como reparação dos pecados de todos os homens o preciosíssimo Sangue e Água que manaram da chaga do divino Coração de Jesus e sede para todos nós clemente e misericordioso. Sangue de Cristo, último e preciosíssimo tesouro do Seu sagrado Coração, purificai-me de todas as culpas, minhas e alheias, água do lado de Cristo, purificai-me de todos os castigos do pecado e apagai as chamas do purgatório para mim e para todas as almas santas nele. Amém.

A SANTA BRÍGIDA DA SUÉCIA

(Nascida 1303 em Finstad, falecida 23-7-1373)

A Suécia é a Terra Natal. Apesar de ter passado a metade de sua vida em Roma, nunca se esqueceu de sua Terra no Norte; suas montanhas, suas lagoas escuras, seus campos de trigo e sua floresta aparecem em seus escritos. Ela sempre amava a natureza. Os romanos a respeitaram, mas não a compreenderam.

Ela nasceu como sétima filha do prefeito Birger e de sua esposa Ingeborg Sigríde; foi no ano 1303 no castelo de Finstad, perto de Úpsala. Sua família era aparentada aos reis, e era bem rica. Não faltou nada em sua casa, e ela se orgulhava da sua origem. Dos pais ela aprendeu dominar seu temperamento bem forte. Seu pai fez uma romaria para Santiago di Compostela, Roma e Jerusalém. Ele jejuou e se confessou todas as 6^{as}-feiras. Também sua esposa Ingeborg era bem piedosa.

A mãe já tinha falecido, quando aconteceu aquilo que mudou o rumo de sua vida. Uma pregação sobre a Paixão de Cristo comoveu profundamente o coração da menina Brígida, tendo ela 9 anos de idade. Ela passou uma noite ajoelhada e chorando, e tremendo de frio, diante de um crucifixo. A voz do Crucificado falou para ela: “Veja, como fui maltratado!” Assustada, ela clamou: “Senhor, quem te fez isto?” Cristo a respondeu: “Fizeram aqueles que rejeitaram a Mim e o meu Amor”.

Na idade de 14 anos, ela atendeu o pedido de seu pai, e se casou com o conde Ulf Gudmarson, de 18 anos de idade. Ela assumiu as obrigações duma dona-de-casa, esposa, mãe, deu a luz a 4 filhos e 4 filhas. Brígida passou pelas alegrias e pelos sofrimentos de uma mãe, continuando uma vida piedosa. Também seu marido era homem religioso. O casal pertencia à Terceira Ordem de São Francisco. Os dois rezaram e jejuaram juntos, fizeram penitência, construíram hospitais e alimentaram, diariamente, 12 pobres na sua mesa. Juntos eles leram a Bíblia, na nova tradução sueca do seu Confessor Matias de Linkoping. Também assumiram cargos públicos de importância, e os administraram com muita responsabilidade. Mais tarde, o casal fez uma peregrinação para Drontheim, ao sepulcro do Sto. Olaf, rei da Suécia. Visitaram o ilustre santuário do apóstolo Tiago, em Compostela, prestaram homenagens às relíquias dos Reis Magos em Colônia, visitaram o sepulcro da Santa Marta em Tarascon, e o Santuário da Sta. Maria Madalena em Marseille.

O seu marido ficou curado duma grave doença. Motivado por esta cura, ele fez votos de retirar-se para o Mosteiro de Monges em Alvastra. Brígida concordou. Ele vivia ainda por 4 anos, e foi sepultado, fiel ao seu voto, no hábito de um monge.

Brígida, a viúva, distribuiu os seus haveres, segurando apenas o necessário, e vivia perto do túmulo do seu marido, num prédio do Mosteiro. Longe do barulho do mundo, no silêncio das meditações, ela ouviu a voz do onipotente que falou para Brígida. Aí ela recebeu as primeiras revelações que se prolongaram até sua morte. Obedecendo à ordem recebida de Cristo, ela escreveu tudo que ouviu, na língua maternal. Numa linguagem poética e ilustrada, e em parábolas, ela vê a vida confusa do seu povo, seu passado e futuro; vê as desgraças da Igreja, a vida de Jesus, a partir de Belém até Golgota. Durante muito tempo, ela passou por dúvidas, ignorando, se as suas visões partissem de Deus ou do diabo. E ela repetiu por muitas vezes esta oração: “Meu corpo é como um jumentinho desenfreado, e minha vontade é como um pássaro selvagem. Põe freio ao jumentinho desenfreado, e segura o pássaro selvagem!”

Algum dia, motivada por revelações, ela apareceu no Conselho real e advertiu ao rei. Todos riram dela. Mas, dentro de pouco, sua profecia se realizou. Surgiram guerras e assassínios, e a família real desapareceu. As visões mandaram que ela fundasse a Ordem do Sacratíssimo Salvador, e que ela transformasse a antiga propriedade real em um mosteiro. Tudo que ouviu nas visões, ela escreveu num papel.

Em seguida foi à Roma para ver o Papa e o Imperador, querendo pedir eles a autorização para sua fundação.

Chegada em Roma, Brígida assustou muito. Rebanhos de cabras apascentaram fora e dentro da Basílica de São Pedro, o Papa residia em Avinhão, nas ruas de Roma houve guerra e briga das famílias Orsini e Colonna, os peregrinos estavam em perigo, constantemente. Brígida sofreu muito com aquilo que viu. Ela já vivia a regra de sua futura fundação, visitava, diariamente os túmulos dos apóstolos e mártires. Durante o correr do tempo, ela dirigiu várias mensagens ao Papa Clemente VI, e lhe comunicou a ordem de Deus que ele volte à Cidade de Roma, a cidade dos Papas. O Papa não a atendeu. Só anos depois, Urbano V regressou para Roma. Aí ele reconheceu a fundação da profetiza do Norte. Mas 3 anos depois, ele voltou para Avinhão, outra vez. Passaram anos ainda até que ele voltou para Roma definitivamente. Era outra visionária que conseguiu isso: Catarina de Siena.

Uma peste matou a metade da população da Itália. Brígida se preocupou com os doentes, visitou muitos deles na sua casa, levando-os aos hospitais, ela fez até obras milagrosas.

No Ano Jubilar, 1350, ela cuidou dos peregrinos da Suécia que vieram visitar a Roma. Muitos deles chegaram em Roma sem meios para sobreviverem, cansados e exaustos. Também 3 filhos seus vieram visitar a mãe: o Birger, o Carlos e a filha Catarina que chamou a atenção dos romanos por causa de sua beleza. O Carlos faleceu, vítima de uma febre, em Nápoles. Acompanhada pelo Birge e a Catarina, a mãe visitou a Terra Santa. Era o final de uma vida dedicada ao Reino de Deus.

Na Suécia surgiu o mosteiro de Vastena. A Brígida não mais chegou a vê-lo. Voltada à Roma, em 1373, ela, cansadíssima entrou na sua residência. Passou por fortes provações de fé. Cristo a apareceu e a confortou, colocando na mão dela uma aliança, enquanto o coro de anjos cantou o louvor a Deus. Na mesma visão, ela se viu como Irmã Religiosa, vestida com um hábito. Bem unida com Deus nas suas visões, ela se despediu desta terra no dia 23 de julho de 1373. Os filhos assistiram à morte de sua mãe.

O MARAVILHO VALOR DA SANTA MISSA

Na hora da morte, as Missas a que houveres assistido serão a tua maior consolação.

Toda Missa implora o teu perdão junto da justiça divina.

Em toda Missa podes diminuir a pena temporal devida aos teus pecados, e diminuí-la mais ou menos consoante o teu fervor.

Assistindo com devoção à Missa, prestas a maior das honras à santa humanidade de Jesus Cristo.

Ele compadece-se de muitas das tuas negligências e omissões.

Perdoa-te os pecados veniais não confessados, dos quais, porém, te arrependeste.

Diminui o império de Satanás sobre ti.

Sufraga as almas do purgatório da melhor maneira possível.

Uma só Missa a que houveres assistido em vida ser-te-á mais salutar que muitas a que outras assistirão por ti, depois de tua morte, pois pela Missa participas da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

A missa preserva-te de muitos perigos e desgraças que abateriam.

Toda missa diminui o teu purgatório.

Toda Missa alcança-te um grau de glória maior no céu.

Na Missa recebes a bênção do sacerdote, a qual Nosso Senhor ratifica no céu.

És abençoado em teus negócios e interesses pessoais.

Fica sabendo, ó cristão que mais se merece em ouvir devotamente uma só Missa do que com distribuir todas as riquezas aos pobres e a peregrinar toda a terra.

S. Bernardo.

Nosso Senhor nos concede tudo o que lhe pedirmos na Santa Missa: e o que lhe pedimos na Santa Missa: e o que mais vale é que nos dá ainda o que nem sequer cogitamos pedir-lhe e que, entretanto, nos é necessário.

S. Jerônimo

Se conhecêssemos o valor do Santo Sacrifício da Missa que zelo não teríamos em assistir a ela!

São Francisco de Sales

**Rezai uma Ave-Maria
Pela conversão dos pecadores
Com aprovação eclesiástica**

